

CEDI

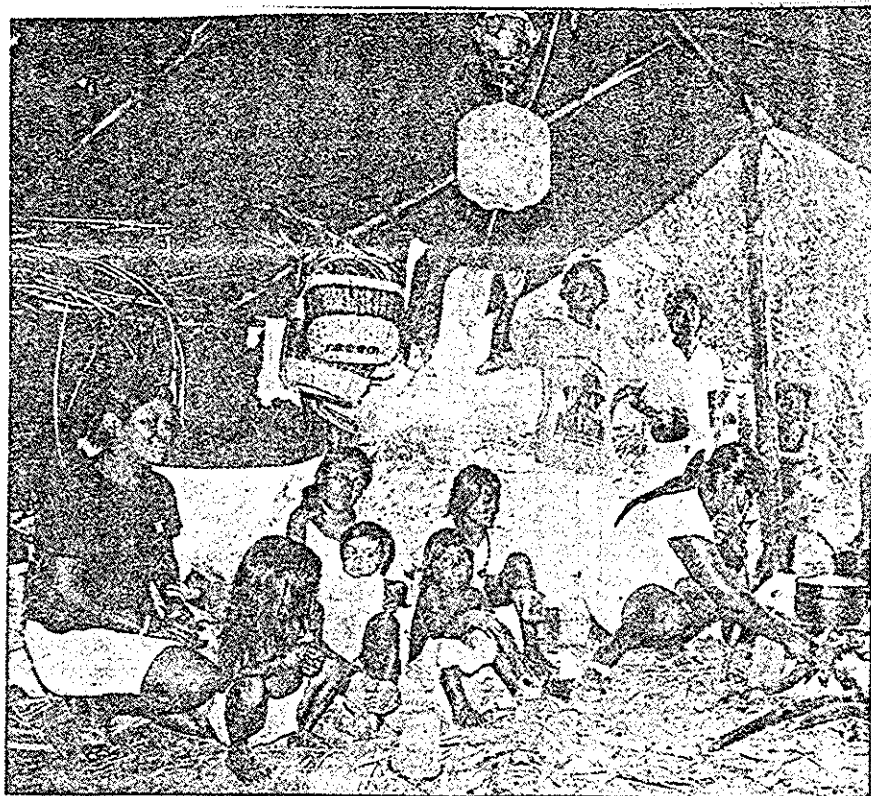
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 885

Data: 19.02.92

Pg.: _____



Acampamento: caingangues estão instalados em barracas de lona plástica e não têm água potável

Os índios vão à praia



Um grupo de caingangues da região de Irai está acampado em Imbé. Eles passam o tempo oferecendo artesanato para os turistas em vários balneários e garantem que as vendas estão razoáveis

Com as mãos nas tiras de taquara e o pensamento na briga pela demarcação de sua reserva, 38 índios caingangues da região de Irai estão acampados ao lado da Interpraias, em Imbé. Pela escassez de terra da reserva, os índios pouco podem se dedicar à agricultura e aproveitam esta época do ano para tentar vender a veranistas o seu artesanato — hoje a principal fonte de renda dos caingangues.

Desde 1985, os caingangues estão lutando pela demarcação de uma área estimada por eles em 270 hectares, em Irai. Ainda não houve acordo com o Governo e a principal disputa é com as estâncias de águas termais do município. Por enquanto, não há mais que um hectare para cada fami-

lia, que totalizam cerca de 300 índios. "É pouca terra e não dá para plantar nada", conta Pêrókân, porta-voz dos caingangues que adotou o nome português de Roberto dos Santos.

Com a falta de terra, alguns índios acabam trabalhando de empregado, fora da reserva, mas a alternativa principal é mesmo o artesanato. Quase toda a família caingangue — homens, mulheres e crianças maiores — trabalha na confecção de baús, bolsas, arcos, pulseiras e outros utensílios de taquara. Em um acordo com a Prefeitura de Imbé, os índios se instalaram na última semana no quilômetro 17 da Interpraias, na altura de Santa Terezinha.

Enfrentando dificuldade para conseguir água — é preciso pedir a moradores da vizinhança —, os índios se deslocam de ônibus, no início do dia, para várias praias do Litoral Norte e vendem o artesanato, retornando no começo da noite para o acampamento. Um baú com tampa — feito em três horas de trabalho por um índio experiente — é vendido a Cr\$ 10 mil, sendo o artigo mais comercializado. "A venda está razoável", avalia Pêrókân.

Os caingangues estão instalados em Imbé dentro de cinco barracas de lona plástica. Pêrókân diz que o maior problema é quando chove e a água entra nas barracas. Indiferentes às dificuldades, as crianças menores se divertem nos cômodos de areia, que são novidades. O porta-voz dos caingangues conta que estão inclusive pedindo ajuda aos moradores da região, pois temem mais uma vez enfrentar o inverno com pouca roupa.